

Prática artística, fronteiras territoriais e reinvenção dos espaços

Claudia Teresinha Washington¹

Resumo: Desejo apontar especificidades da prática artística *modos de fazer arte* praticados em fronteiras territoriais baseados na reinvenção do cotidiano, caracterizadas pela efemeridade ou impossibilidade de delimitação a um espaço/tempo determinados, cujos registros são elementos importantes na reinvenção dos espaços. na produção de vínculos em áreas fronteiriças. Tomo como base a reflexão feita por Reinaldo Laddaga em *Estética da emergência* e aponto para ações artísticas que de maneiras diversas constroem esses vínculos em lugares onde as fronteiras de natureza territorial exercem um papel diluidor das referências temporais e culturais.

Palavras-chave: vínculo; arte; fronteira; território.

Introdução – modos de fazer e analisar

Reinaldo Laddaga aponta para a relação entre a capacidade de experimentar uma coisa e a capacidade de comunicá-la para outros, e associa isso ao uso da ficção como marco dentro do qual pode emergir uma realidade que incorpora a ação (experiência do presente) e que a excede (LADDAGA, 2006, p. 75). Considera também a importância dos registros de tais processos para além da simples leitura de dados gerados, que não abarcam a complexidade da ação, mas sim como subsídios a essa ficção e ampliação das noções sobre o lugar (LADDAGA, 2006, p. 81). Essas características constituem um modo de fazer arte que recria o espaço vivido como um lugar pleno de referências retomadas e novas. O autor ressalta algumas características desse modo de fazer: relevância do entorno; construção metodológica e seleção de meios iniciais; desdobramentos; levantamento de dados e estabelecimento de nova tática de ação; criação de vínculos; continuidade.

Tomaremos aqui esse *modo de fazer arte* aplicado a situações de fronteiras territoriais. Nesses lugares a capacidade de encontrar referências identitárias muitas vezes não é exercida, algumas pela imposição de uma tradição estrangeira, ou pela presença de áreas negadas à circulação que retêm o fluxo das trocas simbólicas. Ao mesmo tempo isso faz desses lugares um rico campo criativo, já que o embate cultural trás consigo a *novidade*².

¹ Mestre em Processos Artísticos – Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Email de contato: claudia@transitos.org .

² Laddaga utiliza o termo *novidad*.

Certeau³ define o “Espaço” como “lugar praticado”. Os projetos arquitetônicos, as estradas, as usinas, os lagos artificiais, determinam a ordem das coisas, são lugares; as pessoas, nos seus modos de fazer, reinventam no cotidiano os seus usos, assim constituem espaços de movimentação possíveis de se viver. Certeau interpreta as práticas culturais contemporâneas atribuindo-lhes a capacidade de reinventar os lugares, cada um a seu modo, escapando do planejamento e da homogeneização através das “artes de fazer”, da “caça não autorizada”, das “táticas de resistência”.

A arte enquanto modo de proceder da criatividade cotidiana, vista como um meio de reorganizar o funcionamento do poder⁴, pode gerar estratégias de retomada de espaço e ampliação dos *territórios subjetivos*⁵ próprios de cada um deles, caracterizando-se enquanto “tática de resistência”.

Assim busca-se identificar procedimentos comuns em arte contemporânea relacionados à experimentação dos espaços como estratégia de retomada e ampliação dos territórios subjetivos; apontar para especificidades de *modos de fazer* arte, praticados em fronteiras territoriais, baseados na reinvenção do cotidiano; e abordar o papel dos registros dessas ações artísticas de ordem efêmera na criação de vínculos e em sua continuidade espaço/temporal.

Através de três proposições artísticas abordadas enquanto procedimentos que exemplificam o recorte conceitual apontado acima, ou seja, *modos de fazer* arte praticados em fronteiras territoriais baseados na reinvenção do cotidiano, caracterizadas pela efemeridade ou impossibilidade de delimitação a um espaço/tempo determinados, cujos registros são elementos importantes na reinvenção dos espaços. A partir das características apontadas por Reinaldo Laddaga: *Relevância do entorno; Construção metodológica e seleção de meios iniciais; Desdobramentos; Levantamento de dados e estabelecimento de nova tática de ação; Criação de vínculos; e Continuidade*. As proposições artísticas a serem analisadas são: *Restauração da Biblioteca de Vyborg/Viipuri, Liisa Roberts*, 2002-04; *Transposições do Deserto*, Hélio Ferverza, 2001-03; *Trânsito à Margem do Lago*, Claudia Washington e Lúcio de Araújo, 2009-11.

³ Certeau, Michel De. A Invenção do Cotidiano – 1. Artes de Fazer. Ed. Vozes, 1994.

⁴ Idem.

⁵ Guattari, Félix. As três ecologias. Campinas, SP : Papyrus, 1990.

Desenvolvimento – práticas artísticas

Procedimentos

Revitalização da Biblioteca de Vyborg/Viipuri, Liisa Roberts⁶



Foto 1. Auditório da Biblioteca de Vyborg/Viipuri

Essa proposta artística foi tomada exemplarmente da obra de Reinaldo Laddaga e enriquecida com dados do próprio trabalho disponível na web em vários sites citados nas referências. A artista foi uma das participantes do processo de revitalização de uma biblioteca.

Nesse a relevância do entorno se explicita no prédio e na cidade de realização das ações, a Biblioteca Municipal de Vyborg na Finlândia. Lugar que foi durante todo o século XX motivo de guerra entre finlandeses e russos, passando momento ou outro para o domínio de uma ou outra nação. Viipuri ou Vyborg é parte importante da história

⁶ Esta ação artística foi tomada exemplarmente da obra de Reinaldo Laddaga e enriquecida com dados do próprio trabalho disponível na web em vários sites citados nas referências. Liisa Roberts nasceu em Paris em 1969 e recebeu seu BFA da Rhode Island School of Design, nos EUA. Desde o início de 1990, Roberts exibiu internacionalmente, incluindo exposições coletivas no Artists Space, em Nova York; Kunsthalle de Helsinque e no Museu de Arte Contemporânea de Helsinque, na Finlândia; O Museu de Arte Moderna, em Oxford, Inglaterra; PS1, Long Island City, NY; Bard College Centro de Estudos Curatoriais, Annandale-on-Hudson, Nova Iorque, e Umeo Bildmuseet, na Suécia. Exposições individuais tiveram lugar no Museu Whitney de Arte Americana, Nova Iorque e Miami Art Museum, Miami, FL. Ela participou da Documenta X 1997 na Alemanha e na Bienal de Veneza de 1999. Seu trabalho foi apresentado em exposição no Museu Whitney, O Século Americano em 2000, o Museu de Arte Contemporânea Kiasma em Helsinque, Faster Than Histor exposição em 2004, e a próxima Bienal de Whitney.

finlandesa, ali ocorreram os eventos cruciais no desenvolvimento de sua identidade nacional. A Biblioteca Municipal de Vyborg, desenhada por Alvar Aalto⁷ no final dos anos 1920, quando a cidade ainda era parte do território finlandês, conhecido como Viipuri, foi o local foco das atividades e onde elas iniciaram.

A partir da abordagem que era própria de Alvar Aalto para resolver problemas de construção, a qual era a de fazer um edifício que respondesse as condições do entorno, a artista encaminhou suas ações. Surgiram questões sobre o significado de reconstruir um edifício quando esse entorno havia sido tão modificado no curso do conflito para o estabelecimento das fronteiras: De que modo o presente de Vyborg se articula com o passado de Viipuri? De que maneira converter o edifício novamente naquele que Aalto projetara, ao mesmo tempo uma estrutura de alojamento e um aparato de visão? Como converter a esta biblioteca, mesmo que apenas por um momento, em um prisma que alojara e devolvera alguma parte da trama de Vyborg, antes Viipuri; ou em uma lente que captasse, mesmo que apenas em uma detalhe, os saberes, os desejos e as fantasias na cidade, particularmente em relação aos níveis e às camadas do passado que alcançavam a superfície do presente?⁸

Essas questões são parte de uma construção metodológica que levou à seleção de meios iniciais como a organização de uma oficina de escrita no auditório da biblioteca, trabalhando em associação com um programa para adolescentes do canal de televisão local para a realização de um programa de notícias baseado no material escrito resultante da oficina. A produção de posters feitos com colagem de imagens de arquivo, criadas e coletadas para o projeto, para distribuí-los na cidade; A implantação de uma oficina de modo a intervir e complementar as escolhas arquitetônicas para a restauração. A realização de um roteiro de filme e a criação de personagens.

Como desdobramento foi criada uma oficina de improvisação para desenvolver as personagens interpretadoras de Viipuri/Vyborg e criar um série de ações e interações. Essas ações auxiliaram no levantamento de dados e estabelecimento de nova tática de ação, o roteiro para a produção do filme levou a considerar o próprio filme insuficiente para expor os materiais gerados nas oficinas, substituído assim por uma excursão.

Os convidados se reuniam na estação de trem, numa sala havia a leitura de uma série de relatos. Os visitantes recebiam câmaras fotográficas. Em outro lugar da estação

⁷ Hugo Alvar Henrik Aalto (Kuortane, 3 de fevereiro, 1898 — Helsinque, 11 de maio, 1976) foi um arquitecto finlandês cuja obra é considerada exemplar da vertente orgânica da arquitetura moderna da primeira metade do século XX.

⁸ Laddaga, Reinaldo. *Estética de la emergencia – La formación de outra cultura de las artes*. Editora Adriana Hidalgo, Buenos Aires, 2006. p.71.

recebem pratos de salada que simbolizam a estrutura da própria estação. São levados de ônibus até a biblioteca. Pelo caminho uma performer embarca levando uma mala que contém muitos objetos. Mudam de rota, agora vão a casa da personagem que embarcou no ônibus. Permanecem um tempo no jardim e retornam para dirigem-se a Praça Vermelha, onde há uma estátua de Lenin, em frente da qual está a biblioteca. Essa serviu à criação de vínculos entre os moradores da cidade, as atividades da Biblioteca e a cidade.

Como continuidade a artista desenvolveu o filme *Vyborg Secrets - What's the Time in Vyborg?*, ao mesmo tempo uma ficção sobre Vyborg e o registro da formação desta ecologia cultura. Apresentado primeiramente em um auditório projetado por Alvar Aalto em Nova York. Também realizou uma instalação no Museu de Arte Contemporânea de Helsinki, a qual agregou objetos, imagens e toda ordem de coisas que fizeram parte da ação original.

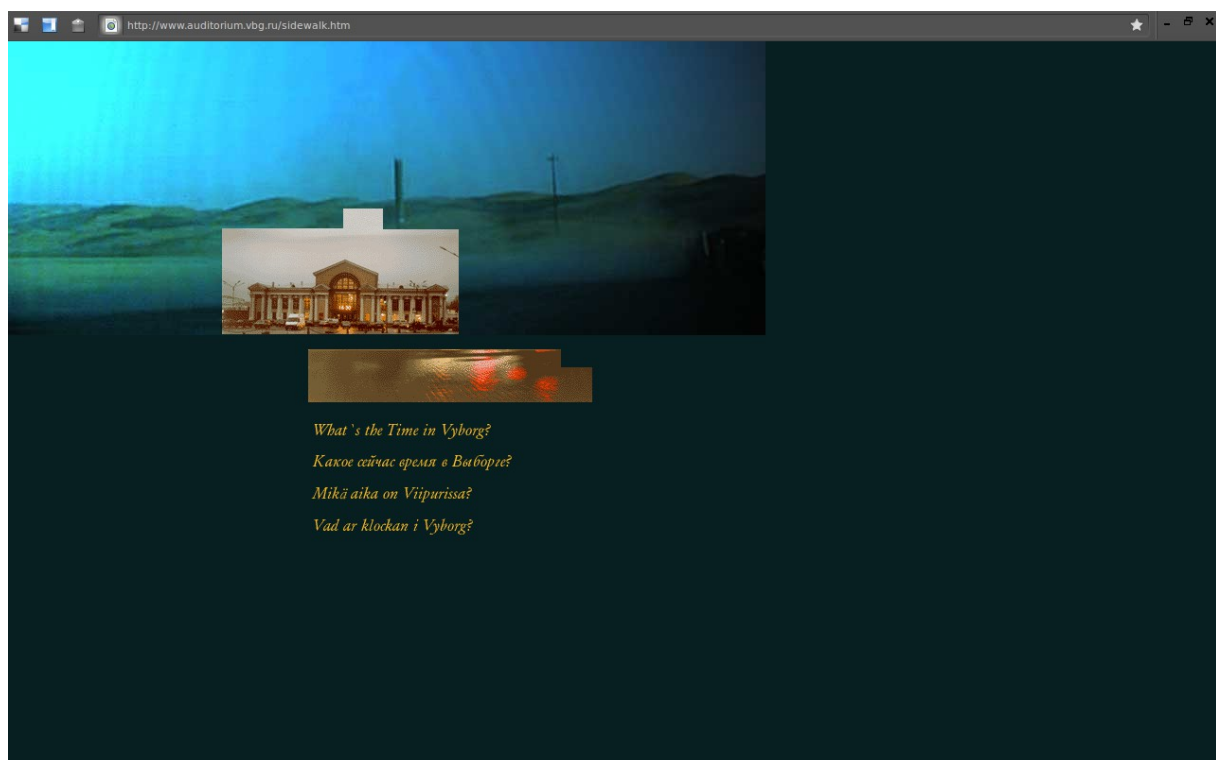


Foto 2. Captura de página do website *What's the time in Vyborg?*. 2011.

Transposições do Deserto, Hélio Ferverza⁹



Foto 3. *Transposições do Deserto*, Detalhe: aula sobre desertos na Escola Rivadávia Corrêa, Sant'Ana do Livramento, Brasil, 2003.

Fronteira que separava as cidades de Sant'Ana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai, onde o artista nasceu e passou sua infância. As cidades que cresceram grudadas uma ao lado da outra, cuja fronteira passa ao longo de seus centros, quem não a conhece pode atravessar de um lado a outro sem perceber que está em outro país. Esses dados estabelecem a relevância do entorno.

Na construção metodológica e seleção de meios iniciais o artista considerou sua vivência em tal fronteira e a realização ali de outras experiências e não querendo produzir mais uma imagem, objeto ou monumento relacionado a singularidade do lugar,

⁹ Nascido em Sant'Ana do Livramento-RS em 1963. Artista plástico, concluiu Doutorado em Artes Plásticas na Université de Paris I Panthéon-Sorbonne em 1995. Realiza regularmente exposições individuais e coletivas no Brasil e em diferentes países da América do Sul e da Europa desde o início dos anos oitenta. Sua prática artística utiliza diferentes meios onde noções como as de apresentação ou vazio são recorrentes. Três principais centros de interesse são desenvolvidos nas criações: as possíveis inscrições num espaço, de signos, de intervalos, e de noções relativas à pontuação; a utilização de dados presentes num contexto como elementos constitutivos das proposições artísticas produzidas; a investigação sobre os processos de apresentação, em relação com a noção de arte. É professor do Instituto de Artes da UFRGS - DAV / PPGAV, Porto Alegre, pesquisador do CNPq e coordenador do grupo de pesquisa Veículos da Arte. Desenvolve atividades, propostas e projetos artísticos diversos junto ao programa FPES - Perdidos no Espaço. Autor do livro *O + é deserto*, Escrituras Editora, São Paulo, 2003. Vive e trabalha em Porto Alegre-RS. Site: www.helioferenza.net.

interessou-lhe as possibilidades existentes nas relações entre os moradores de ambos os lados, suas características e cultura. Sua proposta foi de que ocorresse uma troca entre escolas situadas de um lado e outro da fronteira.

Desdobrando-se em alguns meses de conversas, consultas e contatos com pessoas dos dois lados.

À medida que as pessoas aderiram a proposta inicial e envolveram-se no projeto, este foi sendo elaborado e modificado. Com isso o levantamento de dados gerou uma nova tática de ação, definiu-se pela troca de professores entre uma escola situada do lado brasileiro e outra situada no lado uruguaio. Simultaneamente as duas professoras de geografia proferiram em suas línguas respectivas uma aula sobre desertos.

Ocorreram trocas tanto simbólicas quanto culturais e sociais, troca entre países, entre línguas, entre escola da rede pública e da rede privada, entre diferentes abordagens de um mesmo assunto, caracterizando a criação de vínculos.

Um aspecto de sua continuidade foi encampada pelos participantes, a proposta deixou de depender do artista já que os grupos tanto de uma quanto da outra escola tomaram a ação para si, responsabilizando-se pelos deslocamentos e organização das aulas. A ação também gerou uma publicação chamada *Transposições do deserto*, onde o artista descreve parte do processo, observando que todo registro é fragmentário, não dá conta da experiência realizada a qual não foi pensada numa continuidade pela imagem ou por uma exposição que se substituísse ao ocorrido.

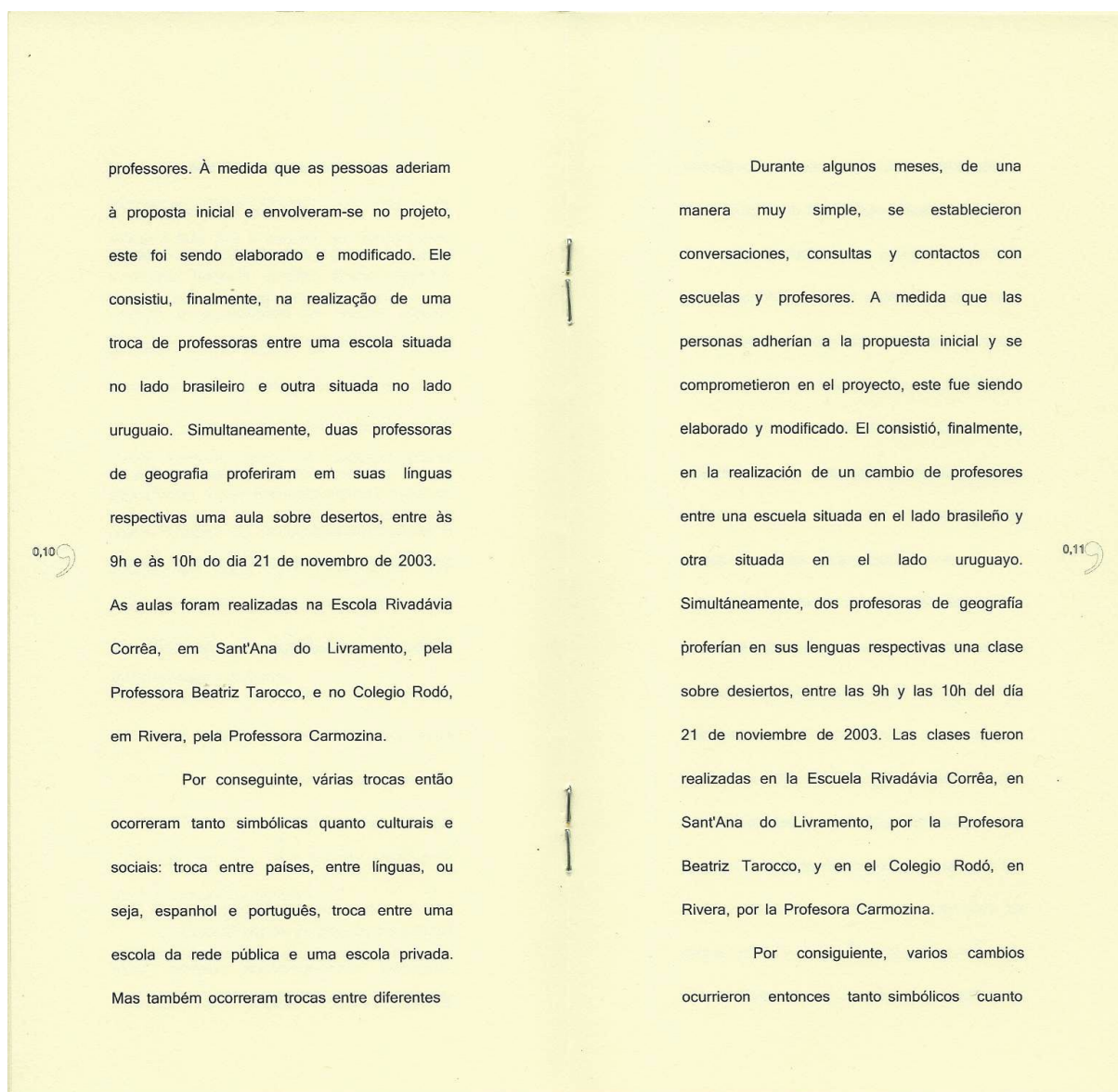


Foto 4. Transposições do Deserto, páginas centrais, 2010.

Trânsito à Margem do Lago, Claudia Washington e Lúcio de Araújo¹⁰



Foto 5. Ponte da Amizade entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, 2010.

¹⁰ Claudia Washington e Lúcio de Araújo desenvolvem propostas artísticas em parceria desde 2005. Em 2010 realizaram *Trânsito à Margem do Lago*. Trabalham também com outros coletivos de arte como E/Ou (Newton Goto, Lucio de Araújo, Claudia Washington), Orquestra Organismo (Guilherme Soares, Lúcio de Araújo, Simone Bittencourt, Octávio Camargo e Claudia Washington) e Descentro. Claudia Washington é mestre em Artes Visuais – Processos Artísticos, UDESC e Lúcio de Araújo é pós-graduado em História da Arte Moderna e Contemporânea, EMBAP. Algumas parcerias: Instalação *Re(des)cartógrafos* – Coletivo E/Ou, nas exposições *O Abrigo e o Terreno: Arte e Sociedade no Brasil I* - Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2013 e *BR/PR: Produção da imagem simbólica do Paraná na cultura visual brasileira* - Museu Oscar Niemeyer, 2012; Exposição “5 Lagos”, Museu da Fotografia, 2012; “Trânsito à margem do Lago” (deriva junto ao lago artificial de Itaipu. Brasil-Paraguai, 2009- 2011); “E do seu lugar, o que você traz?” – ação direta na cidade de Salvador como parte do Simpósio Internacional *Interatividade em Sistemas Computacionais Livres (ISCL)*; “Rock and roll ou A mecânica dos solos”, publicado na Revista *Tatuí* no 7, Recife, PE, 2009; “Caverna Kernel”, Exposição no Museu da Gravura Cidade de Curitiba, como integrante do coletivo *Orquestra Organismo (G)*, Curitiba, PR, 2009. “Futuros imaginários – das máquinas pensantes à aldeia global”, de Richard Barbrook, ilustração da edição brasileira, 2009. “Circuitos compartilhados”, acervo audiovisual proposto por Newton Goto, produção audiovisual, edição e finalização de Lúcio de Araújo; assessoria de produção de Claudia Washington, Curitiba, PR, 2008. “Infinito|Infinito”, Revista *Fátia* no 1, gravuras; participação de Guilherme Soares, Lúcio de Araújo, Simone Bittencourt e Claudia Washington, Curitiba, PR, 2008. “Descartógrafos”, proposta do coletivo E/Ou (), intervenção na galeria do Terminal Pinheirinho, integrando o projeto “Galerias Subterrâneas”, de Newton Goto, Curitiba, PR, 2008. “Desafiatlux”, ocupação no Sesc da Esquina, proposta do coletivo *Orquestra Organismo*, Curitiba, PR, 2005.

Em *Trânsito à Margem do Lago* a relevância do entorno é considerada como um de seus princípios criativos, relacionados ao território, aos deslocamentos e ao espaço, é um dos fundamentos à construção metodológica. A delimitação do espaço surgiu de uma visita à Tríplice Fronteira Brasil/ Paraguai/Argentina, em janeiro de 2009, cujo destino eram as pontes que conectam e separam os três países: Ponte Internacional da Amizade (Rio Paraná - fronteira entre Brasil e Paraguai) e Ponte Internacional da Fraternidade (Rio Iguaçu - fronteira entre Brasil e Argentina), um momento para o levantamento de dados que revelou a complexidade das relações na região e levou a busca de um elemento sintetizador das dinâmicas do lugar, ou seja, uma nova tática de ação.

Memórias, consumo de energia, áreas submersas e uma fronteira alargada pelo alagamento do Rio Paraná, gerou um interesse sobre o lago artificial construído para alimentar a Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu na fronteira entre Brasil e Paraguai. A partir da década de 1970 toda a região, nos dois países, teve um elevado crescimento populacional, decorrente do corpo de trabalhadores que lá se estabeleceu, ao mesmo tempo que a inundação de grandes áreas de terra expropriou diversos grupos (colonos, ribeirinhos, indígenas, ilhéus) das margens do complexo de rios afetados, caracterizando o lugar por intensos trânsitos populacionais.

A partir da observação dos trânsitos humanos na região, o meio inicial escolhido foi uma deriva pelas margens brasileiras e paraguaias do lago artificial de Itaipu, imprimindo movimento para tentar se aproximar das dinâmicas locais e utilizando transporte local.

Entre os desdobramentos dessa fase da proposta estão o Caderno de Viagem (que conta com duas versões), uma publicação trilingüe (português, espanhol e guarani) com textos referentes a água, energia, cultura e arte, que serviu como objeto relacional no encontro durante a deriva; e a postagem diária em um blog nos trinta dias de percurso ao redor do Lago (<http://margemdolago.nosdarede.org.br/>).

Os encontros na fronteira tinham um caráter fortuito, mas foram geradas outras possibilidades da criação de vínculos. Entre elas o *Encontro Relações de Fronteira*, realizado em Curitiba, com artistas, ativistas e camponeses do Paraguai e do Brasil, com o objetivo de integrar os discursos diversos que identificamos como potenciais produtores de ações artísticas, sociais e ambientais, relacionadas a fronteira, transformação e memória do lugar, cotidiano e formas de organização coletiva; o convite a colaboradores na produção do Caderno de Viagem, que como gerador de

relações pessoais proporcionou instâncias de encontro diversas pois agrega diferentes discursos; A distribuição de exemplares que ocorreram em Curitiba e São Paulo e em outro momento na fronteira do lado brasileiro.

Trânsito à Margem do Lago, pelo seu caráter efêmero, se desdobra em outras ações de naturezas diversas. A opção de pluralizar os meios de estender a ação original levou a alternativas variadas de entrada ao trabalho, como a linearidade do livro, o dinamismo temporal do blog, a objetividade do mapa, a aderência ao real da fotografia, a volatilidade do relato oral, o atravessamento cultural da tradução. Cada uma dessas vias de acesso se caracteriza por uma configuração que prioriza um ou outro sentido ou percepção. Assim, o conjunto de parcialidades, que se entrecruzam em ordenações diversas, pode compor uma experiência mais próxima da ação original – uma experimentação de relações humanas e lugares, muitas vezes díspares, muitas vezes homogêneos –, vivenciada por cada um a partir de múltiplas mídias de acesso.

Sua continuidade pode ser identificada no Website que agrega outros documentos como vídeos e áudios. Assim como na exposição 5 Lagos, uma proposta curatorial dos arquivos de vídeo, áudio, fotografia e textos gerados durante a deriva *Trânsito à Margem do Lago*, cujo recorte conceitual que guia tais escolhas foi estabelecido a partir da natureza dos registros e pelas situações que as geraram. Conteúdo inédito direcionado a construção de cinco ambientes imersivos que ocuparam o Museu da Fotografia Cidade de Curitiba em 2012. Essa exposição proporcionou ainda uma nova incursão à região de fronteira tendo em vista as novas leituras geradas após a imersão nos arquivos e a complementação de documentação e o reencontro.



Foto 6. Captura de tela do blog <http://margemdolago.nosdarede.org.br>, 2010.

Conclusão – recriação

Toda modificação do espaço gera novas relações onde estão em jogo questões de ordem público/privadas e identitárias, formatam as políticas do corpo e os modos de vida. Nisso estão implicadas concepções de arte, tomadas de decisão, re apropriações, memória e domínio territorial. Enquanto estabelecimento da ordem e homogeneização das ações humanas – da mobilidade, por exemplo – as transformações dos lugares produzem demandas de trabalho e de consumo, as quais rapidamente nos adaptamos.

As propostas artísticas aqui elencadas intervêm na fenda gerada pelas modificações do espaço, na tentativa de instaurar instâncias criativas heterogêneas em contraposição a pasteurização das relações. São proposições artísticas baseados no compartilhamento e horizontalidade. Seus *modos de fazer* são tão importantes quanto a coisa feita, se é que ela chega a existir ou pode ser identificada, nisso se diferencia da arte baseada na produção de objetos.

Esses trabalhos reúnem os procedimentos apontados por Reinaldo Laddaga como característicos de uma arte contemporânea implicada com o entorno, a qual é capaz de recriá-lo, não se limitam a isso, mas são aqui utilizados para exemplificar as possibilidades ampliação de nossos territórios através da prática artística. São fundamentalmente vivências que se desdobram espacialmente e temporalmente através

de comunicações que associam o imaginário, o simbólico e dados da realidade e que fazem transparecer uma rede de relações impossíveis de serem identificadas apenas através dos registros das ações. Cada registro, como parcialidade, apresenta-se como via de acesso à complexidade de tais proposições. Cada um dos trabalhos constrói um tática diferenciada de registro, seja pelo uso mínimo de medias, como no caso de *Transposições do Deserto*, ou por sua multiplicidade, como em *Trânsito à Margem do Lago*.

Todos eles ocorreram em fronteiras territoriais, em situações onde os embates culturais e sociais emergem de modo significativo e específico. Para esses trabalhos *o entorno* inspira a estratégia inicial, dá diretrizes à *construção metodológica* e interfere diretamente nos *desdobramentos*, considerando as transformações ocorridas no lugar, seu legado histórico, cultural e natural. Na *Revitalização da Biblioteca de Vyborg/Viipuri* podemos observar que durante o processo o *meio inicial* escolhido, ou seja a realização de um filme, foi substituído por uma excursão, talvez porque a ação de percorrer ruas da cidade pudesse fazer emergir os *vínculos* territoriais abalados mais do que a apresentação de um filme. *A criação de vínculos* é algo que ganha especial interesse no caso das fronteiras – quando os conflitos territoriais sucateiam as identidades, quando a proximidade gera o desconhecimento, quando territórios desaparecem pela intervenção estatal alterando radicalmente os fluxos humanos – , pois trata-se de perscrutar a história e os lugares, reinventá-los para nos servir agora, no presente, como ampliadores do território existencial. *A continuidade* é algo que, de certo modo, independe da presença do artista propositor mas da efetividade da comunicação e disseminação dos *vínculos* gerados, proporcionando aos envolvidos reflexões e/ou novas ações particulares ou coletivas.

Os exemplos aqui dados tratam das fronteiras e de como elas podem ser subvertidas por meio de várias táticas criativas em processos dialógicos contextuais. Essas situações vivenciais e seus métodos particulares colocam o artista como mediador e provocador de intensidades, valorizando diferenças e produzindo novas singularidades. Praticam o lugar, transformam e recriam realidades.

Referências Bibliográficas

- CERTEAU, Michel De. A Invenção do Cotidiano – 1. Artes de Fazer. Ed. Vozes, 1994.
- FERVENZA, Hélio. Registros sobre deslocamentos nos registros da arte. *In* Dispositivos de registro na arte contemporânea. Org. Luiz Cláudio da Costa. Editora FAPERJ, Rio de Janeiro, 2009.
- FERVENZA, Hélio. Transposições do deserto. Porto Alegre, 2010.
- GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas, SP : Papyrus, 1990.
- LADDAGA, Reinaldo. Estética de la emergencia – La formación de outra cultura de las artes. Editora Adriana Hidalgo, Buenos Aires, 2006.
- WASHINGTON, Claudia; ARAÚJO, Lúcio. Trânsito à Margem do Lago: Caderno de Viagem. Curitiba : edição do autor, 2010.

Outras referências

- <http://www.artmargins.com/index.php/archive/212-between-state-and-public-qwhats-the-time-in-vyborgq-a-project-by-liisa-roberts> – Acessado em 01/11/2010.
- <http://www.liisaroberts.com> - Acessado em 01/11/2010.
- <http://visualculture09.wordpress.com/2009/11/15/liisa-roberts-an-inspiration-for-critical-art-educators/> - Acessado em 01/11/2010.
- <http://www.vbg.ru/> - Acessado em 01/11/2010.
- <http://www.auditorium.vbg.ru/#> - Acessado em 01/11/2010.
- http://www.auditorium.vbg.ru/eng/writings/what_time.htm - Acessado em 01/11/2010.
- <http://www.whitney.org> - Acessado em 01/11/2010.
- http://www.frieze.com/issue/review/liisa_roberts/ - Acessado em 01/11/2010.
- <http://www6.ufrgs.br/escultura/frbr/curriculosBR.html> - Acessado em 01/11/2010.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Alvar_Aalto - Acessado em 01/11/2010.
- <http://margemdolago.nosdarede.org.br/> - Acessado em 01/07/2011.